



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## **PERCEPÇÃO LOCAL SOBRE O REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS DO AÇAÍ EM TUCURUÍ: UM OLHAR COMUNITÁRIO**

Simone dos Santos Almeida<sup>1</sup>, Gabrielle Costa Baia<sup>2</sup>, Naiza Cunha Cardozo<sup>3</sup>, Terlys de Araujo Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental

<sup>3</sup> Acadêmico(a) do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental

<sup>4</sup> Docente do Curso de Engenharia Civil, campus Tucuruí, E-mail: terlys.silva@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Engenharia. Engenharia Sanitária  
ODS vinculado(s): ODS06, ODS15, ODS17

**RESUMO:** Este estudo analisou a geração desses resíduos, práticas de descarte e a percepção de comerciantes locais. Cada ponto de venda/processamento gera, em média, 140 latas de resíduos por semana, sendo a maior parte descartada irregularmente. Apenas 14% conhecem iniciativas de reaproveitamento, e nenhum identificou mercado local para subprodutos. As possibilidades mais citadas de reaproveitamento foram: adubo orgânico (48%), artesanato (24%) e materiais de construção (18%). Além disso, 90% reconheceram que o reaproveitamento pode reduzir impactos ambientais. Este trabalho tem como objetivo compreender a percepção de comerciantes locais sobre o reaproveitamento desses resíduos. A metodologia adotada consistiu na aplicação de questionários e entrevistas em pontos de venda e processamento de açaí nos principais bairros do município. O estudo ressalta o potencial dos resíduos de açaí como recurso, promovendo economia circular, mas destaca a necessidade de políticas públicas, infraestrutura e educação ambiental para viabilizar essa transformação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Açaí; Impacto ambiental; Resíduos, Batedeiras; Percepção.

### **INTRODUÇÃO**

O estado do Pará, maior produtor mundial de açaí, registrou uma produção de 1.595.455 toneladas em 2022 (IBGE, PAM 2022) e 35.374 unidades de estabelecimentos em 2017 (Censo Agropecuário 2017). Com o aumento do consumo, cresceram também os desafios relacionados ao descarte inadequado de resíduos, como caroços e restos de polpa. O cultivo do açaí, principalmente na região amazônica, gera uma grande quantidade de resíduos, como caroços e cascas, que muitas vezes não são reaproveitados de maneira eficiente. A eliminação inadequada desses resíduos pode causar problemas ambientais, como o acúmulo de lixo orgânico e a liberação de gases de efeito estufa pela decomposição anaeróbica. Além disso, a poluição do solo e dos corpos hídricos pode ocorrer se esses materiais forem despejados de maneira incorreta (BRAGA et al., 2020).

Diante dessa realidade, torna-se urgente investigar as práticas de descarte adotadas pelos comerciantes e processadores locais, bem como explorar alternativas sustentáveis de reaproveitamento desses resíduos. A carência de infraestrutura, a falta de políticas públicas específicas e o baixo nível de conscientização da população dificultam a implementação de soluções



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

eficazes. Contudo, o reaproveitamento dos resíduos do açaí — seja como adubo orgânico, matéria-prima para artesanato ou insumo para materiais de construção — representa uma oportunidade concreta de fomentar a economia circular, gerar renda e mitigar os efeitos negativos ao meio ambiente. Este estudo busca, portanto, contribuir com dados e reflexões que apoiem essa transformação (Rosa, 2024).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas de descarte e o potencial de reaproveitamento dos resíduos de açaí em Tucuruí, a partir da percepção dos comerciantes locais.

## **METODOLOGIA**

O município de Tucuruí está localizado no Sudeste do estado do Pará, norte brasileiro. Possui área total equivalente a 2.084,289 km<sup>2</sup> (IBGE/2022), sua densidade estimada é de 43,81 hab/km<sup>2</sup> (IBGE/2022). A estimativa de sua população é de 91.306 habitantes, segundo projeção do IBGE/2022.

Foi realizada uma pesquisa de campo com entrevistas e questionários aplicados nos bairros Getat, Nova Conquista, Jaqueira, Santa Izabel, Jardim Paraíso e Centro, nos pontos de venda e processamento de açaí.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo proporcionou uma visão inicial e relevante sobre os resíduos gerados durante a produção e o consumo de açaí em Tucuruí, PA, bem como as percepções dos comerciantes locais em relação aos impactos ambientais causados por esses resíduos. A pesquisa trouxe resultados importantes que podem embasar o desenvolvimento de estratégias mais sustentáveis para o manejo desses materiais na região.

Por meio do levantamento quantitativo realizado nos bairros, foi possível estimar que cada ponto de venda e processamento de açaí gera, em média, cerca de 140 latas de resíduos semanalmente. Esse volume significativo contribui para o problema do descarte inadequado, uma vez que muitos comerciantes ainda não contam com sistemas estruturados para o reaproveitamento ou eliminação sustentável dos resíduos. Em algumas localidades, verificou-se que o descarte é feito de forma informal e sem controle, resultando em impactos diretos no solo e nos corpos d'água próximos.

A análise dos dados coletados revelou um baixo nível de conhecimento da comunidade sobre projetos ou iniciativas de reciclagem ou reutilização de caroços de açaí. Mostra que 86% dos entrevistados afirmaram não conhecer nenhuma iniciativa desse tipo, e que 100% dos entrevistados afirmaram nunca terem considerado ou tentado transformar os caroços de açaí em produtos com valor agregado. Esse dado reflete uma ausência completa de práticas de reaproveitamento desse resíduo na comunidade pesquisada, indicando um potencial inexplorado para a criação de novos produtos ou iniciativas sustentáveis.

Ao serem questionados sobre quais tipos de produtos ou subprodutos sustentáveis podem ser desenvolvidos a partir dos resíduos do açaí, com base na percepção dos respondentes. Os resultados indicam que o adubo orgânico é a principal escolha, mencionado por 48% dos participantes. Esse dado reflete o grande potencial dos resíduos do açaí como insumo para a produção de fertilizantes



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

naturais, atendendo à crescente demanda por soluções sustentáveis na agricultura. Além disso, 24% dos entrevistados citaram os produtos de artesanato como uma alternativa viável, evidenciando a possibilidade de reaproveitamento criativo para a produção de itens decorativos ou utilitários, o que também pode gerar renda para comunidades locais. Materiais de construção foram sugeridos por 18% dos respondentes, sinalizando o potencial inovador do uso dos resíduos como matéria-prima na fabricação de tijolos ou outros componentes sustentáveis. Outros produtos ou subprodutos foram mencionados por 10%, abrangendo ideias ainda pouco exploradas, mas com potencial de desenvolvimento. A análise evidencia que os resíduos do açaí possuem múltiplas possibilidades de aproveitamento, especialmente em usos agrícolas e criativos, apontando para oportunidades de fortalecimento da economia circular, promoção da sustentabilidade e incentivo ao empreendedorismo nas regiões produtoras.

A análise sobre a percepção das pessoas sobre a possibilidade de o reaproveitamento dos resíduos de açaí contribuir para a redução dos impactos ambientais na região. A maioria significativa, representando 90% dos entrevistados, respondeu "Sim", enquanto apenas 10% indicaram "Não".

Esses dados evidenciam que há um forte consenso sobre os benefícios ambientais do reaproveitamento dos resíduos de açaí. A alta taxa de respostas positivas sugere que as pessoas reconhecem o potencial dessa prática para mitigar problemas como poluição, acúmulo de resíduos e degradação ambiental, além de fomentar a economia circular.

## CONCLUSÕES

A pesquisa indicou que as práticas de descarte nos pontos de venda e processamento de açaí ainda são feitas de maneira informal, como o uso de sacolas deixadas na calçada para posterior recolhimento pela prefeitura. Embora algumas iniciativas locais de reaproveitamento tenham sido observadas, como o uso dos caroços de açaí para alimentação animal, a maioria dos comerciantes não adota métodos sustentáveis de maneira sistemática, o que agrava a questão do descarte inadequado.

Além disso, o estudo ressalta a importância da educação ambiental como ferramenta essencial para conscientizar a população sobre o descarte correto e as possibilidades de reaproveitamento. Campanhas educativas e iniciativas comunitárias podem incentivar a adoção de práticas sustentáveis, além de engajar a sociedade no enfrentamento do problema.

## Referências

BRAGA, M. C. et al. (2020). Impactos Ambientais do Descarte de Resíduos do Açaí na Amazônia. *Revista de Ciências Ambientais*, 45(2), 34-47

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Pecuário de 2017. Pará:IBGE, 2017. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . PAM - Produção Agrícola Municipal. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/acai-cultivo/pa> ; Acesso em: 11 de jan.de2025.

ROSA, Carla Lorena Sandim da. Rotas tecnológicas do resíduo do açaí: estudo de caso do bairro do Guamá na cidade de Belém-PA. 2024.